

SHORTPAPER

## O desafio de educar para uma realidade que precisa existir

### The Challenge of Educating for a Reality That Needs to Exist

Gilberto Alvarez Giusepone Júnior <sup>\*1</sup>

<sup>1</sup>Fundação PoliSaber

#### Resumo

Esta reflexão tem como objetivo refletir sobre os desafios da educação contemporânea, especialmente no que se refere à compreensão crítica das palavras “realidade” e “existir”. A proposta é argumentar sobre a urgência de uma educação que transcenda a mera transmissão de conhecimento e que forme pessoas capazes de interpretar o mundo de maneira crítica e transformar suas realidades, tanto individual quanto coletivamente. O texto aborda a importância da conscientização na educação, inspirada por Paulo Freire, bem como a reflexão sobre o “conhecimento” em Foucault, além de discutir os saberes essenciais para a educação do futuro, conforme apresentados por Edgar Morin em “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”. A obra “Utopia” de Thomas More é também explorada, destacando o papel fundamental do educador como agente de mudança para um futuro mais justo, solidário e ambientalmente responsável.

**Palavras-chave:** Educação Contemporânea; Educação do Futuro; Transformação Social; Ensino Crítico; Paulo Freire.

#### Abstract

This reflection aims to discuss the challenges of contemporary education, especially with regard to the critical understanding of the words 'reality' and 'existence.' The proposal is to argue for the urgency of an education that goes beyond mere knowledge transmission and that shapes individuals capable of critically interpreting the world and transforming their realities, both individually and collectively. The text addresses the importance of awareness in education, inspired by Paulo Freire, as well as the reflection on 'knowledge' in Foucault, in addition to discussing the essential knowledge for the education of the future, as presented by Edgar Morin in 'The Seven Essential Knowledge for the Education of the Future.' Thomas More's work 'Utopia' is also explored, highlighting the fundamental role of the educator as an agent of change for a fairer, more supportive, and environmentally responsible future.

**Keywords:** Contemporary Education; Education of the Future; Social Transformation; Critical Teaching; Paulo Freire.

#### Reflexão

Este trabalho é uma reflexão sobre os desafios de educar, com foco na compreensão dos significados das palavras “realidade” e “existir”, presentes no título da minha palestra.

A provocação feita pelo mediador Felipe Chibas Ortiz, Professor, Doutor e Livre Docente pela Universidade de São Paulo e Coordenador Executivo do Centro Internacional de Inovação e Desenvolvimento de Cidades Mil da USP, nos leva a pensar sobre as dificuldades que enfrentamos para interpretar nosso tempo presente.

Vivemos em um mundo repleto de informações e conhecimentos prontos, extraídos das redes sociais, onde a verdade e a confiabilidade das fontes deveriam ser constantemente questionadas, mas muitas vezes não são. Essa dificuldade em decifrar a realidade gera angústia e ansiedade.

A complexidade de interpretar nossa realidade nos remete ao conceito de “consciência” de Paulo Freire. Freire nos ensina que a educação crítica tem o papel de desvelar a realidade e provocar a conscientização dos sujeitos. Ele afirma: “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Pedagogia do Oprimido, 1987).

Portanto, a educação deve mobilizar as pessoas para transformar suas realidades, tanto individuais quanto coletivas, permitindo que homens e mulheres leiam o mundo, reflitam sobre ele e ajam conscientemente para transformá-lo. É através dessa educação crítica e emancipadora que podemos interpretar nossa realidade e nos mover em direção ao futuro.

Importante destacar que o termo “educação”, neste contexto, não se limita à educação escolar. Contempla todos os espaços de aprendizado, sejam eles formais ou não formais, como organizações da sociedade civil,

\* Autor de correspondência: giba@polisaber.org.br

Citar como: Giusepone Júnior, G. A. (2024).

O desafio de educar para uma realidade que precisa existir. *Journal of Racial and Ethnic Social Equality*, 3(1), 19 – 20. <https://doi.org/10.55547/jrese.v3i1.35>



movimentos populares, associações de bairros, grêmios estudantis, empresas e outras instituições. Todos esses espaços contribuem para processos de ensino e aprendizagem.

Líderes empresariais, por exemplo, também são educadores, enquanto educadores formam líderes. Ambos mobilizam, são referências, escutam mais do que falam, respeitam e são respeitados. Eles ensinam ao mesmo tempo em que aprendem, e aprendem enquanto ensinam.

Vale ressaltar a visão utópica presente na educação. A obra “Utopia”, de Thomas More (1516), descreve uma sociedade ideal situada em uma ilha fictícia, onde tudo funciona de maneira perfeita e justa.

Na origem grega, “topos” (τόπος) significa “lugar”, e o prefixo “U” substitui o “A”, de negação. Utopia, portanto, não significa “não lugar”, mas “ainda não lugar” — algo que não existe, mas pode vir a existir. Esse ideal nos inspira a acreditar que podemos chegar a um mundo melhor.

Assim como em “Utopia”, a educação conscientizadora de Paulo Freire também é utópica. É uma educação que visa transformar a realidade por meio da mobilização das pessoas.

Educadores que não são utópicos não conseguem mobilizar seus educandos, e o amanhã se torna um lugar sem esperança. Essa educação sem visão de futuro se torna opressora.

Precisamos revisitar e refletir sobre o verdadeiro significado da educação. Falamos muito sobre carga horária, itinerários e disciplinas, mas pouco discutimos sobre uma educação que forme pessoas conscientes, capazes de transformar suas realidades.

Os problemas da realidade e os desafios do futuro são globais. Essa reflexão nos remete à obra “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, de Edgar Morin (1999), que aborda questões fundamentais para a educação em um mundo cada vez mais interconectado e complexo. Alguns desses saberes são particularmente relevantes para nossa reflexão:

O primeiro saber é “Conhecer o Conhecimento”. Aprendemos na escola como se o conhecimento fosse verdadeiro para sempre, uma verdade absoluta. Raramente somos chamados a refletir sobre os contextos, crenças e culturas daqueles que geraram determinado conhecimento. É essencial refletir sobre o próprio conhecimento. Como Foucault nos ensina, devemos “Pensar sobre o próprio pensar” (A Arqueologia do Saber, 2008), o que nos ajuda a compreender e analisar criticamente o que recebemos, especialmente pelas redes sociais. Aprender a conhecer o conhecimento é crucial nos dias de hoje.

O segundo saber é “O Conhecimento Pertinente”. Este saber nos ensina a respeitar a complexidade do mundo. Muitos representantes sociais oferecem soluções simplistas para problemas complexos, o que pode gerar violência, intolerância e xenofobia. Para além da especialização, é necessário entender como as partes se conectam com o todo. Precisamos integrar os conhecimentos específicos para enfrentar os grandes desafios globais. Aprender os conhecimentos pertinentes é um direito de aprendizagem.

O terceiro saber é “Ensinar a Condição Humana”. Refere-se à nossa própria complexidade como seres humanos, que somos uma combinação de alma, cérebro, razão, emoção, cultura e crença. Esse saber nos ajuda a reconhecer nossas diferenças e nossa humanidade compartilhada.

O quarto saber é “Ensinar a Identidade Terrena”. Moramos no mesmo planeta e, portanto, somos parte de uma mesma família, enfrentando os mesmos problemas. Para superar esses desafios, devemos ser solidários, valorizar nossas diferenças e praticar a alteridade, reconhecendo e respeitando o outro em sua singularidade. Não podemos pensar em desenvolvimento sustentável sem compreender nossa identidade terrena.

À medida que enfrentamos os desafios globais e a complexidade do mundo contemporâneo, fica claro que a educação precisa ser repensada em suas bases mais profundas.

Não se trata apenas de formar pessoas para o mercado de trabalho, mas de educar cidadãos conscientes, capazes de interpretar criticamente a realidade, valorizar as diferenças e agir coletivamente para transformar o futuro.

A educação problematizadora, como defendida por Paulo Freire, e os saberes propostos por Edgar Morin, nos convidam a repensar o papel da educação e a promover uma abordagem que respeite a condição humana e a identidade compartilhada neste planeta.

Somente com uma educação que estimula o pensamento crítico e a ação transformadora será possível construir uma realidade mais justa, solidária e sustentável, em direção a um futuro que ainda não existe, mas que podemos alcançar por meio do compromisso com a alteridade, a solidariedade e a utopia.

A educação, assim, não é apenas uma ferramenta de aprendizado, mas uma força de mudança social e um caminho para a esperança.

## Autor

### Gilberto Alvarez Giusepone Júnior

Engenheiro metalurgista e de materiais formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Diretor-Presidente da Fundação PoliSaber.

E-mail: [giba@polisaber.org.br](mailto:giba@polisaber.org.br)